



## “INCLUSÃO É”...O que dizem os estudantes de Atendimento Educacional Especializado da Emf Deolinda Barufaldi?

Bruna Barboza Trasel SCHÖNWALD<sup>1</sup>

Vanessa Lazzarotto FRANK<sup>2</sup>

**Instituição:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi  
Cívico-Militar

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Educação Inclusiva

### 1. Introdução

A Mostra de Desenhos “Inclusão é” propõe uma reflexão sensível e criativa sobre o significado da inclusão escolar e social a partir da perspectiva dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado ofertado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar. A mostra valoriza a diversidade, a empatia e o respeito às singularidades de cada estudante.

O objetivo inicial foi promover a expressão artística dos estudantes do AEE como forma de comunicação e protagonismo, além de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, durante a Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla que ocorre anualmente no mês de Agosto e, na qual, trabalhamos em prol de fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes com deficiência ou transtornos globais de desenvolvimento, estimulando o diálogo sobre práticas pedagógicas e sociais inclusivas no ambiente escolar.

Nossa principal justificativa está pautada na premissa de que a arte é uma linguagem universal que permite aos estudantes expressarem suas vivências, emoções e visões de mundo. No contexto do AEE, os desenhos se tornam ferramentas poderosas para revelar o que muitas vezes não é dito com palavras e/ou, aquilo que os estudantes ainda não conseguem elaborar emocionalmente.

<sup>1</sup>Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar, [bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br).

<sup>2</sup> Professora de Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar, [vanessa.f@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:vanessa.f@prof.smed.ijui.rs.gov.br).



A mostra surge da necessidade de dar visibilidade às vozes desses estudantes, reconhecendo suas capacidades e contribuindo para uma escola mais acolhedora e equitativa.

## **2. Procedimentos Metodológico:**

O estudo que deu origem à Mostra de Desenhos “INCLUSÃO É...” foi desenvolvido ao longo das atividades do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em espaço escolar e também, em momentos de interação com a sala regular. A proposta surgiu da escuta ativa dos estudantes, que foram convidados a refletir sobre o que significa, para eles, estar incluído, fazer parte da escola e da sociedade.

As reflexões iniciais foram feitas em momentos de conversa, entre a professora de AEE e os estudantes, onde eles compartilharam experiências, sentimentos e situações vividas no ambiente escolar e nas suas vivências fora da escola, desde o uso do óculos, até situações mais densas e de resolução complexa.

Após, cada estudante expressou sua visão por meio de desenhos e frases curtas, respeitando seu tempo, estilo e forma de comunicação. A professora do AEE auxiliou na organização das ideias, incentivando a autonomia e valorizando cada contribuição.

Com observações sobre o processo de criação, os diálogos espontâneos e os significados atribuídos pelos estudantes, os desenhos foram organizados em painéis temáticos, acompanhados das frases dos próprios estudantes, que revelam suas percepções sobre inclusão. Ficaram expostos por uma semana no hall de entrada da escola, atraindo os olhares das famílias, professores e estudantes que circulavam por este local.

## **3. Resultados e Discussões**

Certamente o resultado mais visível foi o fortalecimento da autoestima e do protagonismo dos estudantes do AEE, que passaram a se reconhecer como autores de suas produções, valorizando suas ideias e talentos. Além disso, houve maior engajamento nas atividades escolares, com mais iniciativa e participação nas propostas pedagógicas.

Os estudantes demonstraram orgulho ao ver seus trabalhos expostos, sentindo-se parte ativa da comunidade escolar. Os desenhos e frases revelaram sentimentos, desejos e percepções que muitas vezes não são verbalizados, permitindo que os estudantes se comuniquem de maneira mais autêntica. A equipe escolar passou a compreender melhor as necessidades e potencialidades dos estudantes, ajustando práticas pedagógicas com mais sensibilidade.



O acolhimento constitui um alicerce fundamental para o estabelecimento de vínculos sólidos e saudáveis entre a criança, sua família e a instituição escolar. Trata-se de uma prática que transcende o simples ato de receber, pois envolve escuta sensível, respeito às singularidades e construção de confiança mútua. Quando presente, o acolhimento favorece um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes e contribui diretamente para que a rotina pedagógica se desenvolva de forma harmoniosa, significativa e alinhada às necessidades reais da comunidade escolar.

Raíssa Oliveira no livro “Espaços Afetivos: habitar a escola” afirma que “Escola é lugar para a gente habitar.” A frase carrega uma potência simbólica que vai muito além da presença física no espaço escolar. Ao usar o verbo *habitar*, ela nos convida a enxergar a escola como um território de pertencimento, de afetos e de construção de identidade. Habitar implica viver, ocupar com sentido, deixar marcas e ser marcado.

Nesse contexto, a escola deixa de ser apenas um local de transmissão de conteúdos e passa a ser um espaço vivo, onde relações se constroem, subjetividades se desenvolvem e a educação ganha corpo através da convivência. É um chamado para que todos — crianças, estudantes, professores, famílias — estejam verdadeiramente presentes, com escuta, acolhimento e vínculo.

Neste sentido, Pallasmaa (2017, p.8) sugere que “o ato de habitar é o modo básico de alguém se relacionar com o Mundo. (...) Habitar é, ao mesmo tempo, um evento, uma qualidade mental e experimental (...)”. Quando se diz que habitar é um evento, uma qualidade mental e experimental, entende-se que esse processo envolve presença ativa, envolvimento emocional e vivência sensível. Habitar a escola, por exemplo, é participar dela com o corpo, com os afetos e com a mente — é construir significados, estabelecer vínculos e transformar o espaço em lugar de aprendizagem. É uma experiência que se dá no cotidiano, nas relações e nas práticas que tornam o ambiente verdadeiramente vivido.

Neste contexto de acolhimento às ideias e percepções, a arte se consolidou como uma ferramenta de inclusão, favorecendo a escuta e o respeito às singularidades.

#### 4. Conclusão

Diante do exposto, podemos considerar que professores, colegas e famílias refletiram sobre o papel de cada um na construção de um ambiente mais acolhedor para os estudantes de AEE. A mostra gerou diálogos sobre inclusão, acessibilidade e convivência, promovendo mudanças na cultura escolar.

Além disso, a valorização dos trabalhos dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribuiu significativamente para a redução de estigmas associados à deficiência, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva e empática. Ao reconhecer e divulgar as produções desses estudantes, a escola não apenas



fortaleceu os vínculos entre todos os seus membros — estudantes, professores, gestores e famílias — como também reafirmou seu compromisso com a equidade e o respeito à diversidade.

Essa valorização se mostrou essencial para a construção de um ambiente educacional que celebra as potencialidades individuais, estimula o protagonismo dos estudantes do AEE e fomenta práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades de cada sujeito.

Portanto, os resultados observados reforçam a importância de políticas e ações que integrem efetivamente o AEE ao cotidiano escolar, não como um espaço à parte, mas como parte fundamental da formação de uma comunidade educativa plural, acolhedora e transformadora.

## 5. Referências

- OLIVEIRA, Rayssa. **Espaços afetivos:** habitar a escola. São Paulo: Ed. do Autor, 2021.
- PAALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele:** a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.